

## 30 Dias das Mobilizações Populares no Brasil em 2013 – Uma Resenha

*Por Valdisio Fernandes\**

As manifestações populares que ocorrem nas principais cidades brasileiras completam 30 dias no próximo dia 06 de julho, são as maiores que acontecem no país, desde a Campanha das Diretas Já em 1984 e as mobilizações pelo Fora Collor em 1992. Mais de um milhão de pessoas tem ocupado as ruas em defesa da cidadania, da dignidade e dos direitos humanos.

“Alguns analistas confundem o detonador da rebelião popular com as causas profundas para sua eclosão, que tem relação com a enorme dívida social da democracia brasileira, apenas atenuada nos últimos anos do governo Lula. O estopim, o aumento no preço da passagem de transporte urbano, teve eficácia porque segundo alguns cálculos, para um trabalhador que ganha apenas um salário mínimo em São Paulo o custo diário do deslocamento para chegar a seu trabalho equivale a pouco mais da quarta parte de seus rendimentos” [Atilio Boron].

A violenta repressão policial aos protestos – semelhante à praticada nos últimos anos pelas forças de segurança do Chile contra as passeatas estudantis – se configura imprópria para um estado que se proclama como democrático.

A grande mídia inicialmente procurou limitar as manifestações noticiando essas como protestos isolados mas, foi obrigada a recuar diante do vasto apoio popular.

João Telésforo e Edemilson Paraná avaliam no artigo “A política do Facebook e as tarefas da esquerda: a revolução se faz no presente”, o poder das redes sociais e a urgência da luta pela democratização da internet:

*“Meios de “autocomunicação de massas”, como Facebook, Twitter e Youtube, instauraram uma mudança estrutural na esfera pública. Até alguns anos atrás, não era tão fácil para uma massa de pessoas dispersas se comunicar e, portanto, ter capacidade de se autoconvocar. Dependia-se muito mais de uma direção, de um centro emissor forte engajado na mobilização: seja um canal de TV, grandes jornais, Igrejas ou outras organizações com capacidade aglutinadora criada por forte trabalho de base. (...) Se nossa preocupação é com empoderar as classes subalternas, devemos lutar urgentemente pela internet banda larga universal e gratuita ou a preços extremamente acessíveis. Isso significa que a demanda pela democratização da internet exige a luta simultânea pela afirmação do*

*princípio da neutralidade da rede (ou seja, que aquele que controla a infraestrutura física da rede não possa condicionar seu conteúdo, escolher, com base em interesses de lucro e geopolíticos, quem os recebe ou não); pelo software livre; pelo fim do oligopólio das redes de rádio e TV no Brasil; pelo apoio e financiamento à comunicação comunitária; e pela construção autônoma de redes sociais autogestionadas, não pautadas pelo lucro nem controladas diretamente por grandes corporações e pela política externa de Washington e seus aliados. Dentre uma série de outras lutas convergentes..."*

Explicito aqui as razões identificadas para a deflagração desse movimento:

A falta de consistência ideológica e política da maioria dos partidos políticos, notadamente daqueles com mais força eleitoral, impedindo a diferenciação de programas, projetos, posturas éticas. Identificados como semelhantes na gestão de governos, dos gastos públicos e no descaso com as necessidades fundamentais dos cidadãos.

A Burocratização, atrelamento a governos, com a (in)consequente perda da autonomia e o descolamento das reivindicações e anseios das bases - supostamente representadas - nas principais organizações sindicais e populares do país;

O vácuo de representação institucional para as demandas da população, sentido [identificado] principalmente pelas parcelas com maior acesso à informação;

Como consequência, acontece a negação da representação e da legitimidade de partidos e organizações sociais subordinadas a estes. A recusa da inserção no arcabouço institucional de representação, percebido como fossilizado, e a busca de novos espaços e estruturas para a organização política e social;

Despertam a indignação popular os gastos exorbitantes com a Copa do mundo e das Confederações, representando uma contradição com a qualidade dos serviços prestados pelo estado, destacadamente nas áreas de educação, saúde, mobilidade urbana e segurança pública;

A frustração com a impunidade para os crimes de "colarinho branco" e o desvio de recursos públicos para enriquecimento pessoal ilícito. Crítica à atuação e morosidade do poder judiciário;

A deterioração da qualidade de vida urbana e do permanente quadro de desigualdade social no país;

O ativismo digital, a circulação de informações, a exposição e debate de idéias, a interação e articulação nas redes sociais;

Nesse quadro de insatisfações sociais e políticas ocorre a ocupação das ruas como principal espaço de luta e radicalização objetivando a conquista de direitos. Na continuidade das ações nas ruas, desenvolvem-se novas redes/articulações presenciais;

A violência da repressão policial amplia a indignação na juventude, na classe média e em segmentos organizados e autônomos do movimento social, estimulando a solidariedade e fortalecimento das mobilizações por justas reivindicações;

Luis Carlos de Alencar, reflete no dia 23/06 sobre dilemas vividos durante os protestos: "As mobilizações são como um território condensado: tempo e espaço se intensificam nos arredores do trajeto. Tudo está eclodindo e se reinventando em menos de uma semana. Décadas de processos sociais estão sendo vivenciados em dias: conflitos contra as forças de repressão do Estado, aprendizados durante a revolta, resistência que se organiza e se refaz, sobreposição de análises de conjuntura, riscos de vida e desejos destrutivos edificantes, embates com a extrema-direita, partidos ou não partidos, organização ou espontaneísmo, aliados ou inimigos, estratégias, princípios ou método, puxar manifestações só da esquerda ou disputar corações e mentes, fechar em poucas pautas ou potencializar a hidra, identidade ou fluxo, avançar ou recuar?" [Artigo "Tudo como nunca!"]

Movimento vitorioso

O Poder Executivo, Câmara e Senado aceleraram proposições e votações em resposta às manifestações que reivindicam melhora dos serviços públicos e outras demandas.

Conquistas obtidas nesses 30 dias de protestos:

A rejeição pela Câmara no dia 25 de junho da PEC 37 (430 votos contra 09 e duas abstenções). A PEC 37 retirava o poder do Ministério Público para realizar o controle externo da atividade policial e o controle da gestão pública. O Ministério Público atua em investigações como as que envolvem agentes públicos e agentes políticos, principalmente nos casos de corrupção e de lesão aos cofres públicos, em casos de tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, sonegação fiscal, dentre outros em que a atuação institucional do MP faz a diferença.

Corrupção vira crime hediondo.

Fim do voto secreto (para perda de mandato). Precisa de mais votações;

Aprovação da destinação dos Royalties do Pré-Sal para educação e saúde;

Expropriação de terras onde ocorra trabalho escravo. Aprovada em comissão e Precisa de mais votações;

PEC do transporte individual como direito social. Aprovada em comissão e Precisa de mais votações;

Projeto de lei do Reitup (incentivo a transporte coletivo). Aprovada em comissão e Precisa de mais votações;

Aprovação pelo Senado da Lei Geral dos Concursos Públicos. Precisa de mais votação na Câmara;

Corte de R\$ 43 milhões em investimentos para telecomunicações na Copa das Confederações e Copa do Mundo de 2014. Precisa de mais votações;

Projeto da Cura Gay foi retirado no dia 02 de julho da pauta de votação na Câmara pelo deputado João Campos (PSDB/GO), relator do Projeto aprovado pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

#### Notas bibliográficas:

Manuel Castells: 'O povo não vai se cansar de protestar'.

<http://oglobo.globo.com/pais/manuel-castells-povo-nao-vai-se-cansar-de-protestar-8860333#ixzz2XhvCySn5>

João Telésforo e Edemilson Paraná - "A política do Facebook e as tarefas da esquerda: a revolução se faz no presente".

<http://brasiledesenvolvimento.wordpress.com/2013/06/21/a-politica-do-facebook-e-a-tarefa-da-esquerda-a-revolucao-se-faz-no-presente-2/>

Jorge Almeida, "País não resiste à permanência da desigualdade".

<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/521178-qpais-nao-resiste-a-permanencia-da-desigualdadeq>

Atílio Boron: Brasil, um novo ciclo de lutas populares.

[http://almocodashoras.blogspot.com.br/2013/06/atilio-boron-brasil-um-novo-ciclo-de.html?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Feed:+AlmoDasHoras+\(Almo%C3%A7o+das+horas\)](http://almocodashoras.blogspot.com.br/2013/06/atilio-boron-brasil-um-novo-ciclo-de.html?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed:+AlmoDasHoras+(Almo%C3%A7o+das+horas))

Luis Carlos de Alencar, "Tudo como nunca!".

<https://daslutas.wordpress.com/2013/06/22/tudo-como-nunca/>

\*Valdisio Fernandes é fundador do Instituto Búzios e integra sua Coordenação.